



## Mudanças

A queda do regime salazarista impôs mudanças, destruiu mitos e, abrindo novos horizontes, sobressaltou muitas consciências, umas adormecidas e outras desprevenidas mas inquietas.

Depois da surpresa, houve quem descobrisse, de alma lavada que, sim senhor, a mudança era precisa pois que isto ia de mal a pior, mas houve também, o movimento de adaptação imediato de quem, sem saber de princípios e cargos, gosta de andar na última moda e de não ficar para trás. Tudo dentro das boas intenções...

Temos observado pessoas, atitudes, e actos.

Surgem vozes acusatórias e, em resposta, tomadas de defesa indignadas, arvorando a bandeira do melindre e da ingratidão. Paira sobre tudo isto uma corrente que confunde e mistura, baralha e desorienta as pessoas. E por pouco que se perceba de política, parece-me sobretudo, que falta o bom-senso activado por ligeiro raciocínio. Se não, atentemos.

Partindo do princípio que os elementos com lugares oficiais, desde os

estabelecimentos de ensino, às Câmaras Municipais e outros organismos foram nomeados e colocados pelo regime político deposto dentro dos meios que utilizava, que caminho ou solução esperavam essas pessoas, depois do golpe de Estado contra a «Situação» e o seu modo característico de governar? Deposto o Governo, estavam moralmente, e de facto, destituídas as chefias das suas estruturas. Foi isto que na maioria dos casos não se compreendeu, levando a misturar as pessoas com os cargos. Foi esta incompreensão que levou ao confusionalismo e à inutilidade de algumas boas intenções que afinal só provocaram agitação e irritabilidade onde se vivia numa bonança, pelo menos aparente.

Dos exemplos que sobressairam no País, no mar agitado da renovação, guardamos dois, sem afirmarmos serem os únicos, pela transparência de atitudes e definição de caracteres. Primeiro, fixemos a atitude do Município de Alpiarça que deliberou, por unanimi-

(Continua na pág. 2)

## PAÍS LIVRE

A grande e pequena imprensa, a rádio, o cinema e a TV espriam-se no relato dos acontecimentos que restituíram ao País as liberdades fundamentais. De norte a sul, o concenso do povo é unânime e as manifestações (agora sim, verdadeiramente espontâneas!) dizem da alegria popular e quanto os portugueses se sentiram felizes pela queda de um regime que se governava, desprezando os legítimos anseios e direitos de um povo que não podia sequer apontar os elos de aço a que estava submetido. A CENSURA e a sinistra PIDE/DGS impediam toda e qualquer possibilidade de os portugueses dizerem o que pensavam e de manifestarem legitimamente a sua opinião. Os organismos dos trabalhadores, os sindicatos ditos nacionais, não eram mais do que instrumentos ao serviço do regime fascista e em vez de servirem as massas trabalhadoras, tornavam-nas mais dóceis à exploração do patronato. Apesar de quase cinquenta anos de corporativismo, os trabalhadores portugueses continuavam sujeitos a um regime de Segurança Social incipiente e a Previdência, mais do que aos trabalhadores, servia os interesses do próprio Governo, que nela encontrava disponibilidades financeiras para prosseguir uma política de opressão e ódio contrária ao bem comum. Politicamente, os portugueses eram para o Governo de Caetano e de Thomaz seres desprezíveis, incapazes de ter opinião própria, massa amorfa, não preparada para as liberdades democráticas e para a convivência. Éramos uma camada de ignorantes e de indisciplinados e a nossa única condição era sujeitarmo-nos à sua vontade onipotente, pois só eles, os eleitos, é que estavam preparados... para pensar e mandar. As Forças Armadas mais não tinham também que sujeitar-se cegamente a uma política colonial, dita de salvação nacional. Entretanto, o País enterrava-se dia a dia no caos económico e a inflação galopante afligia cada vez mais as classes desprotegidas.

Cerca de cinquenta por cento, do Orçamento do País é gasto em despesas improdutivas, com a manutenção de uma guerra sangrenta em que a juventude portuguesa é sacrificada ingloriamente. Portugal e os portugueses estavam à mercê de meia dúzia que defendiam não os interesses nacionais, mas os seus próprios interesses. Viver em Portugal tornara-se

(Continua na página 2)

## COMUNICADO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

Tendo chegado ao conhecimento desta Comissão Concelhia de Espinho que duas individualidades desta cidade se deslocaram à capital do distrito no intuito de contestar a representatividade da comissão provisória por este movimento proposta e aprovada em assembleia magna, amplamente convocada, e com a presença oficiosa do representante das Forças Armadas, sente-se esta comissão na obrigação de esclarecer os democratas espinhenses nos seguintes pontos:

1.º — Não é do conhecimento deste movimento qualquer outra comissão democraticamente eleita.

2.º — Os métodos obscurantistas e gangsteristas da actuação desses senhores leva-nos a identificá-los com sectores que têm interesses nesta cidade; em perfeita oposição aos reais interesses da população espinhense que é, como ficou definido, a autoridade máxima no que concerne à vida da cidade.

3.º — Todas estas manobras oportunistas que têm o apoio dos sectores mais reaccionários, põem em perigo o trabalho de reconstrução da sociedade que todos temos de levar a cabo pelo que se apela a todos os democratas no sentido de repudiarem estas manobras e desmascararem publicamente os seus abjectos mentores.

N. B.

Durante a longa noite de opressão fascista o Movimento Democrático Português representou a única Frente Comum de Resistência canalizando todos os esforços dos que, dos comunistas aos republicanos passando pelos socialistas não aceitavam a opressão. Força cristalina onde não havia lugar para indivíduos que se nortearassem apenas pelos seus interesses individuais.

## O QUE TODOS TÊM DE SABER

Durante quarenta anos, a prisão política tinha uma consequência imediata de que ainda se não falou suficientemente e que muitos ignoram: as famílias dos presos que não tivessem bens — e a grande maioria estava nessas condições — ficavam na miséria.

Como se não bastasse o facto de estarem presos, de terem sido torturados, de terem caído nas malhas de uma rede de leis deliberadamente tecida para os colocar à mercê da opressão e da fome, os presos políticos tinham sobre os ombros o peso medonho de saberem que as suas mulheres e os seus filhos não tinham pão em casa.

Está por escrever — mas vai ser escrita — a história das mulheres que educaram e sustentaram os seus filhos baten-

do-se sozinhas contra um mundo hostil, por seus maridos estarem presos em Caxias e em Peniche.

Está por escrever — mas vai certamente, ser escrita — a história das mulheres que passavam fome para levar aos maridos e aos filhos presos, um bolo, uma laranja, um livro, um presente qualquer adquirido com dinheiro roubado ao estômago.

Está por escrever — mas vai, certamente, ser escrita — a história das famílias esfomeadas que se apresentavam a sorrir nos parlatórios das cadeias para que os maridos e os filhos presos não se apercebessem da batalha secreta que estavam a travar, contra tudo e contra todos.

(Continua na pág. 2)



Da Poeira dos Arquivos escolhemos esta gravura da — REPÚBLICA DE 1910 — para o tempo da NOVA REPÚBLICA de Hoje. Meditemos nas lições, para defendermos a sociedade nova que todos queremos!

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTONIO GAIÓ

REDACÇÃO  
ARMÊNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
JOÃO QUINTA  
CARLOS SARRIA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Oficinas gráficas da  
CASA NUN'ALVARES  
Rua de Santa Catarina, 630  
PORTO

## MUDANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

dade, pôr os seus cargos à disposição da Junta de Salvação Nacional «uma vez que não foi constituída dentro dos princípios democráticos». Não conhecemos as pessoas, que até podem ser menos sinceras que as de outras paragens, mas registemos a atitude certa. No segundo caso, destaquemos a afirmação do professor da Escola António Arroio, na capital, durante uma reunião de alunos «de resto eu sou fascista e não posso ser outra coisa porque a minha formação é uma formação fascista».

Para além da posição que cada um possa livremente assumir perante o o fascismo, levanta-se o exemplo de

coragem e coerência de um homem, nestes tempos em que grande número esconde e disfarça a sua verdadeira identidade.

Nas mudanças do tempo presente, seria bom que todos se não escondessem atrás de orgulhos e interesses e se definissem lealmente, evitando que, na confusão, os pessoalismos se sobreponham ao interesse comum.

Os ressentimentos, as vaidades feridas, as manobras desleais e as acusações falsas e maldosas, só podem trazer um clima instável e carregado de ameaças pouco propício a uma democracia saudável.

António Gaio

## «Amanhã» do Dr. Manuel Laranjeira

No próximo dia 26 a Oficina de Teatro do Experimental do Porto leva à cena a peça «Amanhã» do Dr. Manuel Laranjeira. Esta obra do grande homem de letras cujo nome está indissolivelmente ligado a Espinho esteve longuíssimos anos incluída na listas das peças irrepresentáveis. Porque não procurar que, para além do público portuense do Teatro António Pedro, possa o público espinhense assistir aqui, em Espinho, à representação deste trabalho?

## A RETIRADA DA AREIA DAS PRAIAS

O nosso jornal vem, há longo tempo, lutando no sentido de alertar quem de direito para a gravidade do problema da retirada de areias das nossas praias, porquanto tal tem concorrido, de forma indistigável, para a destruição da costa espinhense e das suas praias.

Contudo, não obstante os contínuos alertas, a retirada de areia tem-se feito, às claras ou às escondidas, com beneplácito ou sem ele, com fiscalização ou sem ela, pois não se tomaram — sabe-se lá porquê ou adivinha-se? — medidas drásticas apesar dos avultados prejuízos causados à costa espinhense, às suas praias, pela retirada maciça de areias.

Sobre o momentoso problema da retirada de areias, achamos oportuno transcrever da «República» e com a devida vénia, a local publicada no passado dia 8 do corrente:

OS PESCADORES FICARAM DE SENTINELA À AREIA DA PRAIA

PORTO, 8 — Os pescadores de Angeiras, que sempre se opuseram a que levassem areia da praia para a construção, reclamaram para as Forças Armadas que determinaram que cessasse já o «assalto» à areia. Entretanto, por iniciativa deles, são os próprios pescadores que estão postados de sentinela ao longo da praia.

O transporte da areia constituía um perigo para o material e vidas dos pescadores, pois deixava a praia sem defesa no período das marés vivas.

Significativo, esclarecedor e exemplar, não acham?

A "DEFESA"

precisa de assinantes

fale aos seus amigos

EXPLICAÇÕES

Disciplinas de Ciências

(ENSINO LICEAL OU TÉCNICO)

Telef. 922432 — ESPINHO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218

ESPINHO

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921014 — ESPINHO

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 32868 — PORTO

# PAÍS LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

impossível e os portugueses sentiam-se estrangeiros em terra própria. O 25 de Abril veio desmarcar toda uma situação e repor a ordem e a legitimidade num país ocupado. As Forças Armadas, interpretando o sentir do Povo Português, puseram fim ao terror e à repressão, à demagogia e ao oportunismo de um Governo sustentado por uma máquina nazi de hábito sinistro. Quem não assistiu e viveu, par e passo, o desenrolar dos acontecimentos do Dia da Libertação terá dificuldade em imaginar o que se passou em Lisboa, palco e centro dos principais acontecimentos históricos que, rapidamente, se estenderam a todo o Portugal e que despertaram os portugueses para o País que nos vinha sendo recusado. Manhã cedo, logo que o Povo (esse Povo tão desprezado) se apercebeu do que se estava a passar, saltou para a rua. Rapidamente, Lisboa foi literalmente invadida por uma multidão incontável que se manifestava alegremente, incentivando e aplaudindo as Forças Armadas. A juventude foi a primeira parcela do Povo a aderir abertamente, empunhando bandeiras e cantando hinos e acompanhando os soldados no derube do salazarismo. Povo e Forças Armadas foram os verdadeiros autores de uma Revolução que triunfou sem chacinhas nem recolher obrigatório e em que a metralha foram flores. As próprias organizações que sustentaram o Governo fascista mostraram que não estavam dispostos a lutar pelo salazarismo e deixaram-se

arrastar na queda comum. Dir-se-ia que o Governo e o seu séquito caíam de podres, vítimas da sua própria corrupção.

Quem acompanhou, hora a hora, o desenrolar dos acontecimentos, quem atendeu ao entusiasmo popular e à aliança imediata entre o Povo e as Forças Armadas, cedo verificou que o Povo é quem estava em armas. O Povo era quem se revoltava contra a tirania e a opressão de um regime que há 48 anos vinha fazendo com que os portugueses se sentissem estrangeiros dentro das suas portas. À medida que o tempo passava, ninguém duvidava do êxito dos acontecimentos. Em menos de quinze horas, as Forças Armadas destruíam uma ditadura e um governo lacaios, imposto pelo terror e agarrado a anacronismos económicos e políticos de um corporativismo bafiento. Rendendo-se no Quartel do Carmo, depois de uma espera inútil a aguardar que surgisse qualquer reacção ou acordo, Marcello Caetano, arrastou consigo Américo Tomás, deixando livre o País que tinha, até então, perdido a alegria de viver. O V da vitória, os hinos e os cravos do Povo e das Forças Armadas testemunhavam a primavera de esperança. Eram imagens de um Portugal novo, renascente, que acabava de conquistar a sua própria liberdade. Tinha acabado o cativo e o País estava finalmente liberto e era de todos. De todos que, agora, temos de nos irmanar, democraticamente, na reconstrução colectiva.

JOAQUIM COUTO

## O QUE TODOS TÊM DE SABER

(Conclusão da 1.ª pág.)

Havia, evidentemente, quem ajudasse as famílias dos presos políticos. Havia quem recolhesse e distribuisse donativos, como havia quem procurasse e desse trabalho às famílias dos presos políticos.

Quem se dedicava a esta tarefa mais do que humana de olhar pelas famílias dos presos políticos, porém, era perseguido pela D. G. S. Bastava alguém contribuir com um donativo ou ser «caçado» a recolher ou a distribuir donativos, para ser considerado «criminoso político».

Isto é que nem todos sabem. Isto é que todos têm de saber.

Os agentes da D. G. S. que se encontram em Caxias receberam os seus ordenados no fim do mês.

Os agentes da D. G. S. que se encontram na cadeia de Caxias estão a ser visitados por famílias que não têm de mendigar a renda de casa e o pão para os filhos.

Os agentes da D. G. S. que se encontram em Caxias sabem que os seus filhos têm dinheiro para médicos e para remédios.

Os agentes da D. G. S. que se encontram em Caxias sabem que as suas famílias não são perseguidas.

Saberão os agentes da D. G. S. que se encontram em Caxias compreender a sorte que têm por não terem sido presos por eles próprios?

(da «Mosca», Suplemento do Diário de Lisboa), de 18-5-74

## Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro B-trinta e sete, de folhas 87 a folhas 88, se acha exarada com data de hoje uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de JOSÉ DE OLIVEIRA DIAS PINHAL JUNIOR, falecido em 12 de Janeiro de 1974, em Espinho, onde residia, na Rua 4, 883, o qual foi natural de Espinho, casado, em comunhão geral de bens, com Maria Dias da Costa ou Maria Dias da Costa Pinhal, actualmente residente na mesma rua, número dito, natural de Oliveira de Azeméis, ainda viúva dele.

Que nela foi habilitada como sua única e universal herdeira a mesma sua mulher Maria Dias da Costa.

Está conforme. Espinho e Cartório Notarial, 17 de Maio de 1974.

A notária,  
Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro)

LEIA E ASSINE  
A  
"DEFESA"

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

J. PINHEIRO DE MORAIS

Médico

Clínica Geral — Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Telef. 920452

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt. — Tel. 402219

# NOTÍCIAS DA CIDADE

## PARA ARRUMAR MUITOS OU POUCOS AUTOMÓVEIS ?

Neste jornal existe uma «PORTA ABERTA», porém as pessoas continuam erradamente desabitadas e receosas de emitirem as suas opiniões, fazerem as suas críticas, aplaudirem o que lhes parece bem, põem as suas dúvidas.

Essa é, sob o nosso ponto de vista, uma forma de participarem na vida desta terra, porquanto pretende-se — já se pretendia e agora mais — que as pessoas participem e os problemas sejam alvo do interesse colectivo, como de soluções capazes de estarem de acordo com a vontade das maiorias. E das maiorias não silenciosas.

Dirigiui-me-me um munícipe para me chamar a atenção quanto à nova Rua 8, a partir da rua 23 para diante, sobretudo na parte do lado poente onde se fez uma plataforma que, segundo ele interpreta e nós também, é destinada ao estacionamento de automóveis. Até aí tudo muito certo. Porém, o munícipe em causa viu, e nós também, que essa plataforma é exígua nas suas dimensões para permitir o estacionamento de veículos, *arrumados obliquamente*, de molde a ser possível o arrumo de maior número. De facto, fomos ver e os automóveis ficaram só parcialmente dentro dessa plataforma, desde que estejam nas circunstâncias citadas. Porquê?

Bem, pode ser que a dita plataforma se destine à arrumação de automóveis em fila indiana, contudo, quando se luta tanto com a falta de espaço para estacionamento, isso surge como desperdício de mais de 50 por cento do espaço aproveitável, dando a ideia de erro de visão.

Portanto, salvo melhor opinião, e se a plataforma é, como tudo indica, para o arrumo de automóveis, diríamos que deveria ter outras dimensões, de forma a os veículos ficarem totalmente em cima dela e arrumados lado a lado, obliquamente.

Isto é a opinião de um munícipe — que não quis, como tantos outros, bater à «PORTA ABERTA» — com a qual corroboremos. E como a nova Rua 8 ainda não está concluída, cremos ser oportuno chamar a atenção para o assunto, porquanto, depois, será tarde e de mais difícil solução. E não estamos em tempo de desperdiçar dinheiro.

C. S.

## FESTAS DE SÃO PEDRO

De 29 de Junho a 1 de Julho teremos em Espinho as Festas de S. Pedro, graças à iniciativa do Clube Académico de Espinho. Às 17 horas do dia 29 os festejos abrirão com um grupo de Zés Pereiras que percorrerão as ruas da cidade. Pelas 22 horas começarão os concertos pelas Bandas de Música de Silvalde e de Paramos, realizando-se às 24 horas uma sessão de fogo de artifício.

Na manhã de 30 as bandas de Santiago de Silvalde e Severense (Sever do Vouga) desfilarão nos arruamentos de Espinho, realizando-se às 17 horas a tradicional procissão de S. Pedro. Prevê-se para o último dia uma prova ciclista de amadores, havendo a partir das 21,30 horas um festival folclórico em que actuarão o Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha e o Rancho Típico da Amorosa. Os populares festejos encerrar-se-ão com uma sessão de fogo de artifício.

## GRÊMIO DO COMÉRCIO DOS CONCELHOS DE ESPINHO, FEIRA, CASTELO DE PAIVA E AROUCA

CIRCULAR N.º 4-74

Senhor Agremiado :

Em conformidade com a deliberação da Massa Associativa, tomada na Assembleia Geral realizada no dia 16 do corrente, solicita-se a comparência dos agremiados no Pavilhão do Sporting Clube de Espinho, pelas 21,30 horas, do dia 30 de Maio corrente, a fim de tomarem parte na Assembleia Geral marcada para essa data, em continuação dos trabalhos em curso.

Espinho, 20 de Maio de 1974.

Pela DIRECÇÃO  
O Presidente,  
(José do Couto Soares)

## OBRIGADINHOS, C. P.!

Espinho está, tem estado e estará sempre muito agradecido à C. P., essa dona das redes ferroviárias que se não tem eximido a esforços nem a despesas para satisfazer quantos pedidos a nossa terra lhe faz, tem feito e fará. E, de vez em quando, mesmo sem pedido, a C. P. dá-nos mais um jeitinho. Na sua formidável vontade de bem servir, a sua Administração resolveu, a partir de 26 deste mês, mais dois «Foguetes» diários entre Lisboa e Porto. E, porque Espinho já tem comboios de mais a parar-lhe na majestosa estação, decidiu que estes dois novos comboios não parariam nem em Espinho nem no Entroncamento. Sensata e inteligente decisão porque nem o Entroncamento é ponto de cruzamento de várias linhas e ramais ferroviários nem Espinho é terminus do «restos mortais» do Vale do Vouga condenado à morte por piromania. O nosso aplauso e o nosso agradecimento à C. P.,...

## REUNIÃO DO PESSOAL DA CÂMARA

Os empregados de todos os sectores da Câmara Municipal de Espinho reuniram-se a partir das 17.30 horas da passada terça-feira na Sala das Sessões dos Paços do Concelho para debater a sua situação e expressar as suas reivindicações. Após animado debate foram aprovados por unanimidade os seguintes pontos:

1.º — Saudar o Movimento das Forças Armadas;

2.º — Em face do aumento de dois mil escudos mensais nos ordenados dos funcionários dos Serviços Municipalizados aprovados pelo respectivo Conselho de Administração, o que coloca os servidores camarários em situação de inferioridade, reivindicar idêntico aumento de remuneração;

3.º — Solicitar ao Governo que faça face aos encargos que resultarão para o Município da satisfação do que se reivindica no número anterior;

4.º — Eleger representações dos diversos serviços e secções para proceder à formação do Sindicato.

## HOJE «SEMANA INGLESA» NA CIDADE!

Espinho, comercialmente falando, vai aderir finalmente à chamada «semana inglesa», conforme pretendiam desde há muito a maioria das entidades patronais e empregados, embora não tivessem conseguido levar à frente a justa pretensão, verdadeira regalia imprescindível nesta era em que vivemos, porém torpedeada por uma minoria de visão anacrónica que conseguiu impor então a sua vontade.

Agora, chega-nos de parte de um grupo de comerciantes locais a informação de que HOJE, já se praticará o regime de «SEMANA INGLESA» nesta Cidade, com estabelecimentos a encerrar às 13 horas, não obstante alguns daqueles que têm combatido desde sempre a ideia se mostrem ao que parece dispostos a contrariar a disposição da maioria esmagadora, numa atitude nada consentânea com o espírito democrático que se pretende impor, mas que terá forçosamente de ser rectificada.

Entretanto, o horário dos estabelecimentos comerciais passará a ser:

Abertura — às 9 horas;

Encerramento — às 19 horas;

Encerramento (2.ªs-feiras) — às 20 h.

Descanso das 12,30 às 14 horas;

Encerramento (Sábado), às 13 horas.

## Boutique Jenny

Artigos Nacionais  
e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

## SINDICATO DOS METALÚRGICOS EM MOVIMENTO

Os sócios da Secção de Espinho do Sindicato N. O. Metalúrgicos do Distrito de Aveiro reuniram-se no passado sábado, à tarde, na sede do M. D. P. de Espinho. Debatidos vários problemas que a actual situação levanta, a maioria dos sócios presentes deliberou solicitar a demissão do actual elenco directivo para que seja constituída uma Comissão Administrativa que oriente o Sindicato até novas eleições.

## SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

Em sequência da reunião efectuada na sede do Sporting Clube de Espinho os sócios do Sindicato N. O. da Indústria de Plásticos do Distrito de Aveiro deliberaram eleger uma Comissão Directiva Provisória que será composta dos seguintes elementos: António Ferreira Maia, Manuel Fernando Mourinho da Cruz, Ilídio Correia de Jesus Almeida, Alberto de Oliveira Neto, Fernando da Silva Soares, Ariur dos Santos Lima, Manuel Pereira de Sousa, Jaime Firmo Ferreira Pardal, Adolfo da Silva Boia e Diamantino Gomes Neto.

## DO HOSPITAL

Movimento de 14 a 21-5-74

Internamentos gerais .....	63
Exames Radiográficos .....	166
Crianças Nascidas .....	31

## INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Otorrino .....	12
Obstetrícia .....	2
Ortopedia .....	3
Cirurgia .....	6
Urologia .....	1

## SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens .....	144
Mulheres .....	134

## INTERNADOS ENTRE OUTROS

Cloris Prata Tavares, de Espinho, para Medicina; Maria Glória Pereira Martins Esteves, de Espinho, para Cirurgia; Maria Zulmira Ferreira Sá Relvas, de Paços de Brandão, para Obstetrícia; Maria Lourdes Ramos Alves Rocha, do Porto, para Obstetrícia; Jorge Edgar Ferreira Tavares, de Espinho, para Urologia.

## Precisa-se

### Empregado de Mesa

Falar no Café Cristal  
ESPINHO

## Empregado / A

Admite-se para serviços simples de escritório. Idade não inferior a 25 anos. Semana americana.

Guarda-se sigilo

Carta a este jornal ao n.º 52, escrita pelo/a próprio/a, indicando prática, idade e ordenado pretendido

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — FARMÁCIA TEIXEIRA, Rua 19 — Telef. 920352.

## CINEMA

S. PEDRO

Hoje, sábado, 25 — CANTINFLAS FAZ TUDO, com Mário Moreno, 10 anos.

Amanhã, domingo, 26 — O MONTE DOS VENDEVAIS, com Timotty Dalton e Anna Calder Marshall, 18 anos.

Terça-feira, 28 — CRIMES NA ESCURIDÃO, com Frankie Avalon e Jill Haworth, 18 anos.

Quinta-feira, 30 — QUANDO PASSAM AS CEGONHAS, com Tatiana Samoilova e Alexei Batalov, 18 anos.

Sexta-feira, 31 — FOGO SAGRADO, com Sonia Petrova e Lilian Arlen, 18 anos.

## NASCIMENTOS

Em Espinho :

Nuno Álvaro, filho de António Belmiro da Silva Castro e de D. Maria José de Vasconcelos Tamagnini Barbosa Castro;

Laura Odete, filha de Vicente Alves Pinto e de D. Rosa de Amorim Milheiro Pinto;

Sara Alexandra, filha de António Alves Ferreira e de D. Maria Casimira Ribeiro de Aguiar;

Isabel Alexandra, filha de Dr. João Manuel da Costa Graça e de D. Romilda da Silva Vilares Costa Graça.

## SORTEIO DA ACADÉMICA

Fortes e imperiosas razões levaram a Associação Académica de Espinho a alterar para 27 do próximo mês de Junho o início do seu sorteio. Os responsáveis pelo simpático clube esperam dos seus adeptos a melhor compreensão e o seu generoso apoio para que o sorteio atinja as finalidades pretendidas.

## Declaração

Etelvina de Lurdes Gomes Fernandes Tato, mãe de Fausto Gomes Rodrigues, não se responsabilizará por qualquer dívida feita pelo filho.

## Empregada doméstica

Precisa-se de 30 a 40 anos para casal no centro de Espinho.  
Bom ordenado (até 2 000\$00)  
Exigem-se referências.  
Resposta ao n.º 53.

## Polidor de móveis

Toma conta de todos os trabalhos e restaura em mobílias novas e usadas.

Telef. 922226 - Sales Silvalde-Espinho

JOEL COSTA

# GAZETILHA

## Primavera

Primavera milagrosa  
Varreu do Inverno os rigores;  
Desabrochou, jubilosa,  
Enchendo a terra de flores.

Cravos no peito do povo  
E nas armas dos soldados,  
Fizeram pulsar de novo  
Corações angustiados.

Fulgor do Sol, lá da Altura,  
Desceu à Desolação,  
Iluminando a amargura  
Da mais trega negridão.

Nunca o calor te faleça,  
Belo Sol da Liberdade!  
No Verão, que amadureça  
Os frutos da novidade.

E vindo o Outono dolente,  
O frio e as neves do Inverno,  
O mesmo calor ardente  
Seja, nas almas, eterno!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

### O NOVO

# CAPRI III

### vai dar que falar.

Alicerçado no prestígio dos modelos anteriores, oferece agora simplesmente...

- = + 1 PORTA E MAIOR CAPACIDADE DE CARGA!
- = ESTILO — bem vincado, desportivo e «leve»!
- = VERSATILIDADE — conforto e flexibilidade sem concorrência!
- = PERFORMANCE — sempre de acordo com as suas necessidades!
- = ECONOMIA — consumos médios a partir de 8,4 litros/100 km.
- = SEGURANÇA — melhor do que nunca!

4 versões diferentes — Preços competitivos!

Admire-o, a partir de 3 de Junho na

**AUTO COMERCIAL OURO, LDA.**

(o seu Concessionário Ford)

**S. JOÃO DA MADEIRA**

## Horizonte

# AFINAL, meus Senhores...

Felizmente sábado já devemos estar fechados. Até que enfim, agora ninguém se vai opor. Só porque meia dúzia não aderiu anteriormente, tivemos de aguentar com os estabelecimentos abertos ao sábado de tarde. E o mais engraçado é que nós pagamos ao pessoal — e se você quiser ver eu mostro-lhe —, mas há aí quem esteja a praticar irregularidades há muito, não compensando o pessoal por essas tardes de sábado. E, ainda, alguns desses são dos que batalharam, e conseguiram, impedir a «semana inglesa».

Assim me falou, na semana finda, um patrão de uma das casas comerciais mais cotadas desta cidade.

Que bom! Então sábado já temos a «semana inglesa»? Oxalá. Nós precisamos de descansar mais e de conviver com a família. E, de resto, as pessoas podem comprar nos outros dias. É uma questão de hábito. Realmente, isto da «semana inglesa» já devia estar a vigorar há muito. Naquela fase transitória em que ela chegou a existir, verificamos afinal que o negócio se fazia à mesma. Que bom!

Estas outras palavras de mais uma entidade patronal doutra importante casa comercial de Espinho que, no derradeiro sábado, estava cheia de clientes... à tarde.

Caramba! Agora sempre parece que 23 vão conseguir vencer a opinião de 1 e meio. Da outra vez, 1 e meio conseguiram contrariar, e vencer, a opinião de 23. Porquê 1 e meio? É que, o meio, é uma casa mista de electro-domésticos e utilidades, no entanto teve voz activa.

Mais uma opinião escutada a um proprietário de um estabelecimento de electro-domésticos cá do nosso burgo.

Ora, a obrigatoriedade da «semana inglesa», parece que sempre vai ser irreversível. É uma regalia social indispensável nos tempos decorrentes, porém, desde há muito. O ritmo de vida dos nossos dias exige-a. É incontroverso.

Rememoramos a luta travada anteriormente nesta terra, que nós apoiamos neste Jornal — apesar dos «recados» de alguns luminares e, até, ameaças veladas —, vencida por uma minoria retrógada, desfasada no tempo, porém com hipóteses, através da sua posição material e social, do seu círculo de amizades, do processo da «cunha», de fazer prevalecer as suas ideias, os seus desejos, embora a maioria estivesse em desacordo.

Conseguiram levar a deles à frente!

Conseguiram continuar a paupar-se por métodos ultrapassados, porquanto, desde sempre, apenas

andam cá para amealhar fortunas, não vivendo — e isso seria o menos — nem deixando viver aqueles que lhes ajudam substancialmente a tanto.

Conseguiram levar a deles à frente! Naquele tempo... Agora, porém, os caminhos são outros. Os métodos também. A maneira de ver idem.

Seria bonito, no entanto, verificar já quantos desses cumpriram correctamente com os empregados que obrigaram — pela ameaça velada até — a trabalhar aos sábados de tarde.

«Semana inglesa» é, como o é também «a semana americana», uma necessidade dos nossos dias. Portugal precisa efectivamente de trabalhar muito, para construir um país novo. Contudo a semana de 40 horas — máximo oficialmente preconizado para os países da CEE e que deve estar em vigor até fins de 1975, com as horas distribuídas apenas por 5 dias — para a indústria e comércio, e, ainda, a de 36 horas para os sectores administrativos e similares, é suficiente, se os portugueses adquirirem o ritmo certo de produção, se aprenderem a trabalhar racionalmente, se aproveitarem as horas de labor para renderem o máximo, se abdicarem de toda uma série de vícios de fazerem desperdiçar enormes períodos de tempo útil durante as horas do trabalho diário.

Mas, a isto voltaremos noutra ocasião. Agora, agora sim, realcemos a admissão da «semana inglesa» no nosso burgo e apetece perguntar aos tais luminares: vocês fizeram vencer a razão ou o peso da vossa influência de então?

Era uma reivindicação justa. Por ela lutamos nas colunas deste Jornal. E por ser justa, por a sabermos justa, por sabermos que não traz prejuízos mas lucro, eis-nos a manifestar a nossa satisfação. Satisfação, sobretudo, por vermos finalmente fazer-se justiça. Por vermos finalmente beneficiadas tantas e tantas pessoas: a maior! Por sentirmos que começa a prevalecer a óptica colectiva na resolução dos problemas e não a imposição de meia dúzia de importantes, social e economicamente falando.

Todavia, ninguém se admire, talvez ainda os vejamos a afirmar, peremptoriamente, alto e bom som, que sempre foram adeptos incondicionais, sempre lutaram denodadamente, para a instituição da «semana inglesa».

Também, já não nos admiraríamos!

C. S.

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações  
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

Rua 19, 364-1.º — ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

### DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

### Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil - Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas - Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

# Cinema



## Quando passam as cegonhas

O cinema é uma arte com grande influência sobre as pessoas, podendo alertá-las para os problemas que as rodeiam ou lançá-las numa total alienação, deturpando os factos, oferecendo uma visão dum mundo muito distante do real.

Ora, durante 48 anos de ditadura, cuja intenção era impedir qualquer alteração num sistema de exploração do homem pelo homem, foram criadas instituições para preservarem a manutenção do povo numa total obscuridade.

É por isso compreensível que a cinematografia russa seja praticamente desconhecida no nosso país, já que as ideologias transmitidas por essa via deveriam ser por qualquer meio impedidas de atingir uma massa que se queria inerte.

Tudo isto vem a propósito da exibição entre nós de QUANDO PASSAM AS CEGONHAS, obra de M. Kalatozov, dos poucos filmes russos que nos permitiram ver, e que nos dá uma vaga ideia do cinema que se faz naquele país, já que só estamos habituados a ingerir em do-

ses industriais produtos medíocres oriundos, na sua maioria, dos E. U. A., Itália, França e Inglaterra.

Sobre a película referida, transcrevemos, em seguida, e com a devida vénia, uma crítica de Eduardo Geada, publicada na revista CINÉFILO:

O maior êxito internacional do cinema russo. A justificação é simples: um esquema melodramático em que se condenam, através de uma perspectiva humanista e romântica, os horrores da guerra e todos os valores negativos instituídos pela moral tradicional. Primorosamente executado — no que se aproxima bastante do cinema americano clássico e do expressionismo alemão —, o filme levanta inúmeras questões ideológicas e formais que conviria debater em profundidade. Apesar da opinião contrária de alguns membros da Redacção (1), este é um filme objectivamente importante.

(1) Redacção do Cinéfilo.

M. G.

## SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.<sup>a</sup>

— Está lá? É do programa de discos pedidos?  
— É sim senhor. Faz o favor de pedir.  
— Olhe, daqui fala da Madeira. Para mim, e mais três amigos, podia transmitir «O tempo volta para trás»?

★

Ena! Agora já aparece muita gente sem gravata. Será que, depois de 25 de Abril, o trapinho deixou de ser instituição nacional?

★

Estará comprometida a inauguração, cá no burgo, da passagem subterrânea de peões?

De facto, com a crise nacional dos cortadores oficiais de fitas que vai por aí...

★

— Eh, pá, o Eusébio apesar da idade é bestial!  
— Sim? Em que sessão é que ele vai falar, pá?

★

Por falar em instituições nacionais, a tradicionalíssima cunha será também extinta?

★

Depois do uso e abuso que lhe deram durante 48 anos, é naturalíssimo que, agora, nos actos de posse e nos discursos, não se oiçam palmas e apoiados.

Esgotou-se o «stock».

★

Realmente estão a acabar os monopólios. Por exemplo, já tiraram ao Benfica o monopólio de ganhar campeonatos nacionais. Era um abuso.

★

Agora que o «streaking», a moda de andar nu, prolifera em muitas partes do mundo, os portugueses, desde sempre candidatos sérios, é que estão a pensar deixar de andar de tanga.

★

Será que o aparecimento de tantos partidos é o resultado de terem escaqueirado, em bocadinhos, a antiga situação?

★

Este ano estive menos gente em Fátima. É natural. Faltou lá aquela legião de crentes que, por tudo e por nada, fazia promessas.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

Abertura em  
1 de Junho de 1974

## • MÚSICA DE BAILE •

### PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS  
(Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL

## • VARIEDADES •

### — BALLET ANTHONY SHOW (ALEMÃO)

- a cançonetista portuguesa
- Mariete Pessanha
- e os patinadores acrobáticos suecos
- THE SKATING BREDOS

## • RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço no

SALÃO RESTAURANTE \* SLOT - MACHINES

## • CINE-TEATRO •

às 15,30 e 21,30 horas — 10 anos

— o filme VAMOS A ISTO RAPAZES  
com Terence Hill e Bud Spencer

# PORTA ABERTA

## Carta de Luanda

Cumprindo serviço militar em Angola, sou assinante da Defesa. Tendo saído daí deixei atrás de mim uma vila e vou encontrar uma cidade. Mas não foi só isto que mudou durante cerca de três anos.

Defesa de Espinho, foi semanário que lia por alto, porque nada havia que me despertasse o interesse. Notícias corriqueiras, desprovidas de qualquer interesse (a maior parte delas); O sr. fulano partiu para a Curia. Na semana seguinte: o sr. fulano regressou da Curia. Mas claro, que há notícias mais importantes para uma cidade como a nossa, como por exemplo: os bombeiros percorreram tantos quilómetros. Enfim, o melhor é não começar a desbobinar, porque senão sou «filho da... ingratidão».

A nossa Defesa faz-me lembrar aquele menino que era pobre, mas no dia da primeira comunhão veste a melhor farpela e nos domingos seguintes continua a vestir a mesma roupa, até que a roupa se vai gastando e acaba por voltar a ser o mesmo pobre, todo roto e esfarapado.

Sou contra o monopólio, aliás como todo aquele saiba o que são os monopolistas. Mesmo até nos jornais, mesmo até na Defesa houve uma época em que todos os artigos eram assinados pela mesma pessoa. Não quero com isto levantar polémica, simplesmente (e até podia ser que não houvesse ninguém interessado em escrever, devido aos condicionaisismos então existentes), pessoalmente acho que os responsáveis, deveriam ter coragem para enfrentar a verdade.

Se alguém perguntasse porque razão resolvi escrever para a Defesa, eu diria simplesmente que isso está na razão da Moção dos Democratas em que pediam a exoneração da Câmara Municipi-

pal, em virtude destes últimos «se terem identificado com o actual momento e o programa da Junta de Salvação Nacional».

Apoio, incondicionalmente, esta moção, não porque não saiba reconhecer que algo sempre foi feito pela nossa terra, e olhando pelos seus interesses, mas simplesmente porque todos aqueles que estavam estreitamente ligados ao regime anterior deviam ser afastados.

Todos nós os que nascemos nesta geração, fomos ao fim e ao cabo fascistas, sem o sabermos, porque diziam-nos «vai por ali, vai por acolá» e nós íamos, por isso só agora fomos acordados, pelo «grosso da coluna» e temos que saber aproveitar a porta da Salvação Nacional.

Antigamente iam-nos buscar de carro à fábrica para batermos palmas quando algum importante vinha à nossa terra, batíamos palmas muitas vezes por aquilo que havíamos de assobiar e reclamar... por isso tudo fomos cúmplices da opressão da ditadura.

Quem podia reclamar por não lhe darem um salário justo com o trabalho que executava?

Quem podia viver com a vertiginosa escalada do custo de vida com as esmolas que os patrões fascistas pagavam ao pessoal?

Estes senhores fazem-me lembrar aquele que agora falando alto diz «Eu fui sempre um democrata... Fui sempre pela igualdade, VIVA A LIBERDADE».

Por tudo isto concordo incondicionalmente com a Moção dos Democratas de Espinho. Viva a Democracia.

E por hoje é só.  
Um espinhense com saudades de ESPINHO.

POR UM ESPINHO MELHOR

Orlando Macedo  
Fur. Mil.º



**APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL**



*em qualquer parte  
onde você esteja  
nós estamos consigo*

## BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



### MOTORISTA - LONGO CURSO

Firma localizada em Espinho, pretende admitir para seu serviço um motorista com prática de longo curso

A resposta deve ser enviada ao n.º 51 deste jornal, manuscrita pelo próprio, indicando idade, ordenado pretendido, tempo de prática e firmas onde tenha trabalhado. — Guarda-se sigilo estando empregado.

### MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

Armazém de Lanifícios

**ALVIFEX**

Alves & Ferreira, L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

### Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das

8 às 13 e das 14 às 21 horas  
Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. ● Ambulância c/oxigénio para transporte de doentes.

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)

Tel. de urgência 922329  
(das 21 às 8 h.)

ESPINHO

### Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Maio de 1974, lavrada de folhas 73 verso a 74 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 37 deste cartório notarial de Espinho, GIL FRANCISCO SOARES CAMARINHA, casado, e MANUEL MENDES CAMARINHA, solteiro, maior por emancipação plena, ambos residentes na Rua Dezoito, 419, desta cidade de Espinho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «CAMARINHA & FILHO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Aldeia Nova, freguesia de Guetim, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é o comércio geral, importação e exportação, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$ e corresponde à soma das quotas do seguinte modo: Gil Francisco Soares Camarinha, com uma quota de 45 000\$00, e Manuel Mendes Camarinha, com uma quota de 5 000\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos.

Parágrafo primeiro — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente.

Parágrafo segundo — Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, no outro gerente.

### Cartório Notarial de Espinho

A CARGO DA NOTARIA LIC. MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Abril de 1974, lavrada de folhas 53 verso a 54 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 37 deste Cartório Notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «BRENHA & PINTO, LIMITADA», com sede e estabelecimento nesta cidade de Espinho, na Rua Sessenta e Dois, número 13, a qual nunca deu início às actividades para que foi criada.

Que a sociedade não tinha qualquer passivo e que todo o activo representado pelo valor das suas quotas ficou adjudicado em comum aos sócios integrados na massa dos bens comuns do casal.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 25 de Abril de 1974.

O Ajudante do Cartório  
(José dos Santos Sil)

### MÓVEIS COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS  
DECORAÇÕES

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364  
— ESPINHO —

Sétimo — As assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 9 de Maio de 1974.

O Ajudante do Cartório  
José dos Santos Sil

# UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

— Superstições e mezinhas —

As colmeias piscatórias, uma vez formadas em «clãs» seguiam, como é natural, por pendor descendente dos seus maiores, todos os hábitos e costumes de recuada tradição, dos quais nada os fazia afastar!

Mas, nem tudo é imutável, e o inesperado deu-se e por isso, tal como a água que faz pela persistência a pedra mole, através de largos anos, o contacto forçado com a chamada civilização, começou a destruir, embora em parte, o que estava arreigado na sua razão de ser, roubando assim a pureza que envolvia todas as suas manifestações, encanto que se sentia quando eram presenciadas pelos que não pertenciam ao seu meio.

Mas o pior aconteceu e foi pena! Como exemplo e apenas duma faceta diremos: fechavam-se hermeticamente nos seus casamentos — vínculo essencial da sua pura continuidade — que só eram possíveis entre os da sua Comunidade, e diga-se em abono da verdade que, nem sequer se dava qualquer indício de devaneio!

Mas quanto a isto — diz-nos Santos Graça — os poveiros eram rigorosíssimos na aplicação das penas, pela desonra que os maculava! Não só neste aspecto, como em muitos outros, a nossa gente era mais evoluída — como mais tarde veremos — porque sendo uma Comunidade mais nova, tornou-se mais progressiva, relativamente à da Póvoa, e de facto assim era!

A gente ribeirinha foi sempre muito supersticiosa e ainda é, embora nem tanto, mas não está só neste aspecto, pois há muito quem o seja! Acreditavam na existência das Bruxas e delas contavam coisas surpreendentes, repassadas de maldades, verdadeiras lendas de carácter arripante, porque o demónio andava com elas nas suas deambulações, pois um ou outro dizia, já os ter visto juntos em certas noites!

Pregavam ferraduras nas portas para que o Lobisomem — que andava sempre a cavalo — não lhes batesse com as patas; nos barcos e em outros utensílios desenhavam «sansolimões» e usavam fijas pretas encastoadas em ouro; depois do parto traziam rosário de contas de azeviche! Crentes em feitiçarias para diversos fins, como casamentos de conveniência e também de sentido maldoso! Antes do baptismo das crianças punham no berço umas calças de homem e não apagavam a luz de noite, porque as bruxas as podiam sugar; usavam também largamente os defumadouros, queimando alecrim e diversas outras ervas indicadas para certo fim; não bebiam água de noite sem agitar o púcaro, porque a água estava a dormir; quando andavam grávidas não bebiam vinho com criança ao colo, nem traziam qualquer adorno, como flores, que podiam aparecer na criança a nascer!

Certas mulheres que sabiam lidar com os espíritos, eram chamadas para fazer exorcismos para os expulsar do cor-

po de qualquer vítima de característicos ataques dum espírito mau!

A falta de cumprimento de promessas religiosas e certos compromissos em vida, diziam, eram a causa disso!

Por vezes os padres também intervinham com rezas e água benta! Muitos acreditavam em moiras encantadas que apareciam metamorfoseadas em animais, etc., etc.! Quanto a curas com mezinhas é vasto o receituário, mas apenas citaremos alguns casos.

Curavam constipações com escaldapés com cinza — e já se usava a mostarda e os sinapismos — e para as diversas qualidades de reumatismo aplicavam inúmeras tisanas e esfregações com líquidos como: aguardente, álcool, etc. A hemorragia do nariz, bastava colocar nas costas uma cruz de palha; a erisipela curava-se com azeite e certas folhas de plantas; a ictercia, desaparecia comendo bacalhau cru e bebendo vinho branco (sic). As áftas da boca da criança eram talhadas no outeiro, implorando às estrelas os seus favores e da menaira que segue: «Ó luzes da banda dalém, sarai estas áftas que a minha menina/o tem» repetindo até três vezes, fazendo cruces com a mão sobre a boca!

É longa a lista destes preciosos e ricos meios de terapêutica, que nos tempos antigos muitos povos usavam, tal como as superstições!

Todos nós sabemos que os homens de ciência, na sua maior parte, só acreditam na ciência! Nada de coisas extraterrenas e muito menos de taumaturgos! Contudo, Camilo Flámarion, autor da «Astronomia Popular» e «Deus da Natureza» conta que viu um desenho, cópia dum «Cometa» que tinha aparecido na casca de um ovo posto por uma galinha em Roma, por ocasião do aparecimento dum cometa!

Também quase no fim da primeira década deste século, se bem nos lembramos, foi visível em Portugal um «cometa» que em Espinho, todas as madrugadas durante certo tempo, se presenciou nitidamente, com a sua cauda luminosa virada para o Norte, a que deram o nome de Halley, em homenagem ao grande astrónomo inglês, que o povo chamava na sua língua Halli!

Acontece porém que, nesse ano toda a sardinha pescada em Espinho, era portadora de um apêndice, aí do comprimento de dois centímetros, que lhe saía da barriga (sic!) que o povo começou a chamar: sardinha do «Cometa»! O facto foi por demais conhecido, mas nunca sabemos se veio a lume alguma explicação para o fenómeno — passe o termo.

Os astros, segundo os livros, tiveram em todos os tempos grande repercussão em inúmeros acontecimentos mundiais, a que por certo o mundo materialista não aceita! Contudo, muitos factos evidentes, têm feito os cientistas cismar!!

J. TATO

# VIDA REGIONAL

## Anta

O 25 de Abril

Não quero deixar passar a oportunidade de exprimir a homenagem do povo desta nossa nobre terra ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional, que nos abriram as portas da liberdade. Para corresponder ao glorioso feito devemos todos trabalhar e lutar com civismo para se poder fazer uma sociedade mais digna.

Apelo à J. A. E.

Apelamos para que a Junta Autónoma das Estradas proceda com urgência a duas reparações na Estrada Nacional n.º 326. Uma é no quilómetro zero onde a colocação de uma caixa subterrânea para os Telefones provocou o aparecimento de uma grande cova que se torna bastante perigosa por ser nela intenso o movimento de carros pesados. A umas escassas centenas de metros as valetas carecem de limpeza para que as águas corram livremente e deixem de alagar o leito da

via e lhe danifiquem o piso. Haverá talvez falta de pessoal, mas um pouco de boa vontade poderá contornar tal obstáculo.

Prédio em ruínas

No cruzamento da Estrada de Anta com a continuação da rua 23 e a estrada que segue para a Ponte de Anta existem dois prédios cujo estado de ruína chama a atenção de quem por lá passa e começa a exigir medidas de quem de direito. Ambos estão na iminência de desabar, podendo provocar um acidente de vulto, e o seu aspecto é indigno de um local que se insere na área da cidade. Esperamos que alguém termine com este estado de coisas.

Regresso

No passado dia 26 de Abril regressou de Caracas o nosso assinante sr. Marcelino Pereira Mota, a quem tivemos já o prazer de cumprimentar.

## Paramos

Porque espera a nossa administração

Várias vezes têm sido apontadas, e não só neste jornal, algumas carências que se verificam nesta freguesia, designadamente quanto à conservação de caminhos e limpeza das respectivas valetas, que, há alguns meses, parecem esquecidas pela nossa Junta.

Neste jornal dei a conhecer que, em Fevereiro, na estrada de ligação da Igreja à Pinha, recente e pomposamente inaugurada pelas mais destacadas autoridades administrativas, existiam uns olheiros que serviam de perigosas ratoeiras aos veículos que a utilizavam, nas quais, entre outros, até o carro que transportava um médico em serviço teve a pouca sorte de cair.

Referi também nessa ocasião que tinha sido esclarecido que a Junta de Freguesia de Paramos não possuía verba para poder fazer face às necessárias reparações nos caminhos.

Pensava eu que a Junta seria para o efeito auxiliada, mas afinal, três meses decorridos, só o tempo se encarregou de melhorar, não o suficiente para que deixassem de existir as ditas ratoeiras.

A nossa Junta não se esqueceu certeza do discurso proferido pelo Snr. Presidente da Câmara naquela célebre «conversa amena» realizada na nossa Banda, na qual, para se combater e deturpar aberta e publicamente a democracia e consequentemente para obter mais alguns votos para o fascismo, se fizeram algumas promessas e entre elas o compromisso público de que a Câmara de Espinho custearia, caso lhe fosse solicitado, a pavimentação do arraial da Igreja de Paramos.

Se tal não foi ainda considerado solicitável, porque não pediu a nossa Junta pelo menos uma ajuda para poder arranjar os caminhos? E se pediu e não lhe foi concedida porque não esclarece a Junta todos os Paramenses das dívidas e dificuldades que esteja a enfrentar?

E o Snr. Presidente não conheceria também os problemas urgentes desta freguesia que tanto elogiou e à qual tanto pro-

meteu? Para além das insinuações desrespeitosas a algumas pessoas desta terra, das que o povo mais considera, este «tipo de promessas» não será um abuso e uma ofensa àqueles que ingenuamente puderem ser seduzidos?

A agricultura precisa

Sim, a agricultura na nossa freguesia precisa e o momento que o país atravessa exige que se construa, que se produza, que se crie.

Agora que as greves estão na ordem do dia para reivindicações justas, mas que afectam a economia nacional, muitas vezes habilmente manobradas pela força do capital com a intenção de criar a ruína, uma das condições propícias ao contra golpe que seria fatal para quem, honestamente, apenas pretende viver do seu trabalho mas do qual resulte o indispensável para a subsistência condigna da condição de seres humanos, importa além de tudo trabalhar.

Neste jornal, no número 11 do corrente e sob o título «Aproveitamento Agro-Pecuário», foi referido que se pretende criar um aproveitamento das condições que possuímos favoráveis à lavoura e agricultura, sector em que, de facto, se notam das maiores carências.

A ideia continua de pé e só a falta do conhecimento das linhas gerais que o respectivo sector do governo entenda por bem serem seguidas, tem impedido que se tenham tomado medidas mais concretas mas que pudessem não ser ideais. Agora, porém, julgamos já oportuno que os interessados se reunam e discutam os pormenores do problema, por forma que, na altura própria e sem perdas de tempo, se passe das ideias à prática. Sugere-se que, para o efeito, no próximo domingo, dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, os possuidores de terrenos agrícolas, os lavradores, os criadores de gado e todas as pessoas que possam estar interessadas se juntem no largo próximo ao Clube Recreativo e Cultural de Paramos para serem trocadas impressões conjuntas.

## PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração

**Armando Alves Ribeiro**

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



## ALCATIFAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DÉCIO DA COSTA LEMOS & F. OS, L. DA

Rua 14 n.º 804

Telefone, 921319

ESPINHO



**Quando vir este símbolo  
então saberá que pode  
contar com um Serviço  
Bancário completo.**



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta

**C O R F I**

**Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!**

**C O T E S I**



# PLACARD

## FUTEBOL

Amanhã, é «Dia do Clube», portanto, para o jogo entre o SCE e Varzim, os associados espinhenses têm de se munir do bilhete respectivo.

★

Na contagem da semana finda, para a Taça Disciplina do jornal «Mundo Desportivo», o Sp. de Espinho marchava em 9.º lugar com 27 p., isto é menos 10 do que o União de Coimbra, actual guia.

★

Bóia, ex-futebolista espinhense, agora ao serviço do Cortegaça, vai brevemente fazer um teste ao Farense e, além disso, tem sido assediado por diversos clubes, como Agueda e Lamas.

## FUTEBOL DE SALÃO

Vai-se realizar o II.º Torneio de Futebol de Salão organizado pelo SCE, estando as inscrições patentes na Sede do Clube, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras, das 21 às 23 horas. As inscrições terminam no dia 31 e são limitadas.

## GOLFE

Nos «greens» do Oporto Golf Clube, em Silvalde, jogou-se a 1.ª volta da Taça «Pablito», em pares mistos, a eliminar, com os resultados seguintes: Dra. Maria Costa Bastos — Dr. Alexandre Pinto v. Amélia e Dr. Hélder Camelo por 4-2; Alice e Jorge Soromenho v. Laura e João Sottomayor por 4-3; Renata Stube-Humberto Bastos v. Gina Jordão-Ricardo Soares por 4-3.

Num encontro em atraso, para a Taça «Delaforce», Jorge Seromenho v. Henrique Brito e Cunha por 5-4.

## HOQUEI EM PATINS

A equipa principal da AAE ganhou ao CDUP por 4-3, e venceu a fase nortenha de apuramento do «metropolitano» da 2.ª divisão, fazendo 11 pontos em 4 jogos, ou seja obtendo 3 vitórias e 1 empate.

★

Derrota por falta de comparência da turma de juvenis da AAE que devia defrontar o S. C. Rio Tinto. A turma espinhense, com 5 jogos e 4 pontos é última na sua série, no «regional» respectivo.

★

Em iniciados, a AAE é guia da série B, com 4 jogos e 10 p.

★

No torneio realizado pela Juventude Pacense — Paços de Ferreira, triunfou a equipa de infantis da AAE que, após muito boa exibição, bateu a turma do Académico do Porto por 7-0. Alinharam e marcaram: Brito, J. Silva (1), Gabriel Gil (1), Vitor Hugo (4), Salvador, J. Sousa (1), Tozé e Vitor Gil. Os jovens academistas dão promissoras esperanças de um futuro radioso para a modalidade na AAE.

## VOLEIBOL

Prosseguiram os «nacionais» da modalidade, em que diversas equipas espinhenses estão envolvidas.

★

Em «seniores», nas últimas jornadas o SCE foi averbar uma derrota contra o CDUP por 3-0 e obter um triunfo contra a Académica de Coimbra por 3-1. O Leixões renovou o título.

# MOSAICO

O Lisboa Ginásio, baluarte da ginástica nacional, acaba de vencer a «Taça de Portugal», equipas feminina e masculina, em ginástica desportiva.

★

O Sporting ganhou pela 14.ª vez o «nacional» de futebol da 1.ª divisão. Era a 40.ª edição da prova maior do nosso futebol, onde o Benfica conta com 20 triunfos.

★

O Belenenses sagrou-se campeão invicto de andebol de 7, com 22 j. — 21 v. — 1 e. — 548-326 golos e 65 p.

★

Acaba de ser inaugurada a 2.ª pista de atletismo com tartan, pertencendo ao Benfica. Faltam, realmente, muitas pistas de «tartan» no atletismo luso, mas também faltam muitas pistas das outras e atletas.

★

Em 1972/73, verificou-se uma quebra de 11 % de espectadores nos campos de futebol nas provas europeias.

## DJALMA, vítima de grave acidente

O conhecido futebolista espinhense, foi vítima de grave acidente de viação, na madrugada da passada 4.ª-feira, ficando bastante mal tratado, receando-se inclusive o pior e nada sendo possível prognosticar quanto ao seu futuro, pois o seu estado inspira sérios cuidados e era propício a poucos optimismos. Por razões de feitura do nosso jornal, não pudemos aprofundar mais esta notícia, todavia fazemos votos para que, na próxima semana, possamos noticiar que Djalma está livre de perigo e recuperará como homem o futebolista.

Também em «seniores» — 2.ª divisão — a AAE recebeu e bateu o Esmoriz por 3-1.

★

Derrotada, entretanto, a AAE em «juvenis» que recebeu e perdeu com o Esmoriz por 3-2.

★

Para a 3.ª divisão, a turma feminina da AAE perdeu cá com a Académica de Coimbra por 3-1 (11-15, 15-5, 6-15 e 9-15).

Jogaram: Fátima, Natália, Tucha, Amélia, Fernanda, Filomena, Estela, Lucília, Lurdes e Palmira. Arbitrou Rogério Figueiro, do SCE.

★

Entretanto, no Torneio Encerramento da A. V. do Porto, para «juvenis» a AAE triunfou sobre o Leça por 3-1, num jogo em «casa».

★

Para idêntica prova «feminina», o SCE, como visitante, não se conseguiu opor ao CDUP e baqueou por 3-1, vencendo depois o Creif por 3-1.

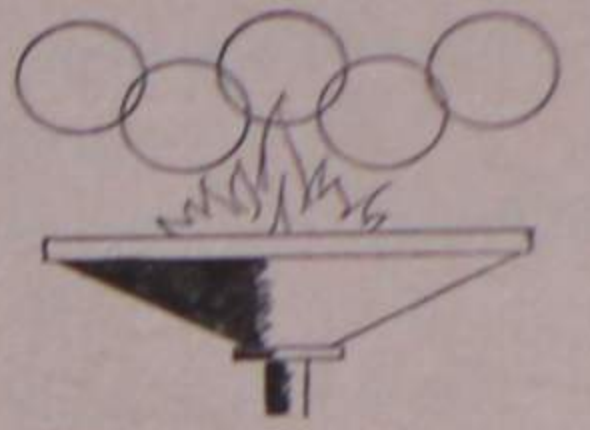
★

Na competição masculina de mini-volei, os miúdos do SCE deixaram-se bater em «casa» pelo Esmoriz por 2-0 (15-12; 15-6). Jogaram: Bouçon, Pais, Zé Manel, Angelo, Corte Real, Tonito, João Miguel e Vieira; arbitrou Tibério Coelho, da AAE.

★

Também em «mini-volei», a AAE foi ganhar à Académica de S. Mamede por 2-1 (15-3; 9-15 e 15-4), alinhando Costa, Betinho, Ricardo, Veiga, Curral, Couto, Albino, Paulino, Leonel e Nélito; arbitrou Rogério Figueiredo, do SCE.

# DESPORTO



PÁGINA SEMANAL ORIENTADA POR CARLOS SARRIA

## COM LICENÇA

### Os árbitros, a greve e o público

No derradeiro domingo esteve resvés para não haver futebol. Os homens do apito queriam fazer greve. Greve, não por causa de vencimentos. Greve, para defenderem a sua integridade física.

Os homens do apito erram. Erram, como erram os jogadores. Os jogadores que falham. Que chutam ao lado. Que dão «frangos». Erram, por serem humanos. Erram, com medo dos ambientes. Erram, com receio de serem vítimas da desenfreada paixão clubística. Erram por deficiências das estruturas arbitrais.

Há árbitros bons. Há-os assim-assim. E os menos bons. Tal como há jogadores dessas três espécies. E profissionais, em todas as profissões, com a mesma classificação. É a lei natural das coisas.

Os árbitros erram e as multidões não perdoam. Os árbitros erram e as multidões reagem mal. E geram-se casos. Lamentáveis. Negando os ideais desportivos. Há interdições. E castigos aos jogadores. O bode expiatório é sempre o homem do apito e seus auxiliares. Os jogadores são uns «santos». Os espectadores uns «anjos». Uns e outros é que sabem. É que vêm. Mais e melhor do que o árbitro e juizes de linha. Todavia, a maior parte, de uns e outros, nem as mais elementares regras são capazes de conhecer.

Os árbitros erram. Não-de errar sempre. Deseja-se que errem cada vez menos. Deseja-se isso, mas, primordialmente, é indispensável que todos se compenrem de que eles são falíveis. De que quem manda no terreno de jogo, são eles. Todos e principalmente os jogadores. Depois o público.

A falta de mentalidade desportiva. De civilidade. De educação. O excesso de paixão acerbada. De «cegueira». Tudo isso contribue para gerar os casos lamentáveis. Esses que amiúdo vemos nos campos da bola. E que provocam castigos grandes aos jogadores. E aos clubes.

Equipas estão a perder o lugar na corrida para o 1.º lugar na 2.ª divisão da zona norte. Campos interditos. Jogadores castigados. Nesta altura crucial do campeonato.

Espinhenses, desde jogadores aos adeptos, passando pelos técnicos e dirigentes, cuidado! Perder um jogo não é perder o campeonato. Todavia, a interdição do campo, o castigo a jogadores, alguns pedras-chaves, pode ter influência marcante. Decisiva mesmo.

Portanto, não vale perder a cabeça. Portanto, há que jogar o melhor possível, apoiar a equipa sempre. O árbitro é o árbitro. Os juizes de linha, são os juizes de linha. Aqueles que, tendo uma missão difícil — a de julgar numa fracção ínfima de tempo — não estão inclúmes ao erro. De resto eles são a autoridade no campo.

É preciso saber ser-se desportivo. E, além disso, ter civilidade. E afinal, quando é preciso, os portugueses têm-na. Estão agora fartos de o demonstrar. Terão de o demonstrar, também, nos campos da bola. Para depois poderem exigir, cada vez mais, dos árbitros, dos juizes de linha.

Amanhã, há um jogo difícil. Perdê-lo ou ganhá-lo é importante. Mas, mais importante, é que na quinta-feira seguinte na pauta de castigos não figurem jogadores locais, nem o clube. E isso depende dos jogadores, dos adeptos. A altura é para jogar, para apoiar. Unicamente. Só assim se atingirá a meta desejada.

E, depois, se os árbitros não se puderem defender evocando os ambientes, terão de se tornar mais responsáveis. E de errar muito menos. É isso afinal que se pretende.

C. S.

## «Nacional» 2.ª Divisão — Futebol

RIOPELE, 1.SP. ESPINHO, 1

Grão a grão...

Em Pousada de Saramagos (grande falange espinhense), no campo do Parque Dias de Oliveira, com tempo bom, uma enchente razoável e sob a arbitragem de Armando Castro (Lisboa), jogaram e alinharam:

RIOPELE — Pimenta; Orlando, Vitorino, Abreu e Teixeira; Vilas (aos 70 m, Oliveira), Albano e Luís Pereira; Remígio, Feliciano e João.

SP. DE ESPINHO — Luz; A. Augusto, Simplício, Gonçalves e Gabriel; Meireles, F. da Costa e Júlio; Augusto, Telé e Malaqueta.

Ao intervalo registava-se um empate a zero e os tentos foram marcados por Júlio (aos 50 m) e Vitorino (aos 82 m.)

Talvez tenha sido a melhor exibição espinhense em jogos fora de «casa» esta época. No entanto, a sorte não esteve pelo lado dos «tigres», pois mereciam mais do que o ponto arrancado. A turma espinhense, sobremodo até à obtenção do tento, logo no início da 2.ª parte, jogou muito bem, exibindo um futebol prático, objectivo, entrosado, procurando sempre atingir a baliza contrária e forçando o último reduto dos visitantes a muito labor para se manter incólume.

Depois do tento, os espinhenses parece terem ficado satisfeitos com a vantagem e amoleceram, decaindo na produção, permitindo que o Riopele pensasse no empate, conseguido aliás quase no final e com culpas para o guardião Luz. Dir-se-á que o resultado não se ajus-

ta a desenrolar do encontro, tanto mais que, além de se exibirem em plano superior ao antagonista, o Sp. de Espinho criou e desperdiçou várias oportunidades flagrantemente. Todavia, o futebol é assim e, também, não parece curial que uma equipa que submete o adversário, estando a demonstrar superioridade em todos os capítulos, a exhibir-se bem e forjar constantes ocasiões de possível golo ou perigo, se satisfaça quando obtém um tento — pouco ou nada hoje em futebol —, dando oportunidade ao adversário de tentar a sua sorte e virar o resultado.

Realce-se o trabalho certíssimo do árbitro e, de resto, grão a grão... pode-se ir ao título, já que a equipa nestes três últimos encontros está a dar boa conta de si, mostrando as boas potencialidades que, a certa altura, andaram arreadas. E, agora, é que é a altura do arranque, ainda para mais parece que o público fez as pazes com a equipa e está a jogar bem... por fora.

## CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	F.C	P
1.º ESPINHO .....	33	17	8	8	55-28	42
2.º Sanjoanense...	33	16	9	8	39-25	41
3.º Fafe .....	33	14	12	7	37-16	40
4.º Varzim .....	33	16	8	9	43-32	40
5.º U. Coimbra ...	33	13	13	7	50-34	39
6.º Penafiel .....	33	17	5	11	48-29	39
7.º Tirsense .....	33	16	7	10	47-44	39
8.º .....						
9.º .....						
10.º .....						
11.º .....						
12.º .....						
13.º .....						
14.º Lamas .....	33	6	9	18	22-40	21
15.º Aves .....	33	5	7	21	22-70	17
16.º Gouveia .....	33	5	3	25	17-60	13

FIM DE SEMANA . 52

Porto, 1 de Maio de 1974

Amigos :

Sinto-me estranho hoje na cidade e no país. Conheci um país semelhante até aos meus doze anos. Dele tenho vaga recordação. Depois tudo se modificou nesse meu país. Quase deixou de ser um país no meio da comunidade europeia para se tornar num rebanho de seres vivos parecidos com homens, mas que, quando queriam ser homens, tinham de passar as fronteiras, quer para sobreviverem economicamente, quer intelectualmente, quer como homens senhores do reconhecimento de todos os direitos e garantias individuais, que, mesmo estrangeiros, lá fruam.

Tudo mudou de repente. E tudo mudou numa explosão de alegria e flores. Parece que encontramos um país onde podemos ser homens. Sinto-me confuso e emocionado. Por isso este fim de semana é para vós todos, amigos, que todos o sois, porque todos o temos de ser numa fraternidade completa, passando de braço dado, vivendo em perfeita ordem, se queremos conservar o país que ganhámos e a dignidade humana a que fomos restituídos.

Desculpem. Desaprendi de escrever. Não sei exprimir-me. Ouvi de Baptista Bastos, do Dr. Pinto Balsemão e de José Afonso que temos de reaprender a escrever, falar e cantar. Habitamo-nos ou a tratar de futilidades, ou a recorrer às metáforas, a ver se os escritos passavam na malha da censura. Agora não sei como falar claramente. Talvez o estilo literário seja a única vítima da mudança, pois vai empobrecer, já que não será necessário escrever esses florilégios de figuras literárias que nem todos entendiam (felizmente, que doutra forma não saíam os escritos à luz do dia); já não preciso de tomar o tema da Páscoa para hipocritamente manifestar preocupações de devoto perante a força da tecnologia que automatiza o homem, em prejuízo da sua vida espiritual e intelectual, porque poderei traduzir tecnologia por concentração capitalista e autoritarismo político intransigente e a vida espiritual e intelectual pela liberdade de acção, de pensamento, pelo respeito pelos direitos individuais reconhecidos por todas as nações civilizadas do mundo.

Neste 1 de Maio, na hora da manifestação, aproximei-me dela. Não me integrei na multidão por uma única razão: pelo medo pânico que criei das multidões. Ganhei-o por volta dos meus 15-16 anos; na Escola Médica, então em construção, havia uma reunião académica de, como agora era uso dizer, contestação; a polícia carregou sobre os estudantes reunidos numa sala, que houveram de fugir por escadaria ainda não resguardada por corrimão ou qualquer defesa; a pressa da fuga aos chanfalhos (então ainda não se

usavam bastões), a compressão da multidão deu lugar a que muitos se presantassem no vazio; aí morreu um estudante o Branco, aqui de Espinho. O funeral foi uma manifestação extraordinária a que acorreu o povo da cidade; Praça da Universidade, Carmelitas, Clérigos, eram totalmente submersos pelas gentes que seguiram o féretro, quando aquele mar de gente já ultrapassava a Praça da Liberdade; havia uma tensão terrível no ar, uma inquietação, uma insegurança que a pressão (longe ainda da violência dos últimos anos) semeava; seguia eu nas Carmelitas, esmagado naquela mole de gente, quando um ruído semelhante a uma explosão de metralhadora, cuja origem não foi esclarecida, espalhou o pânico; o que foi a debandada da multidão, não quero recordar; sei que fiquei para sempre lá rido dum fobia às multidões, dum medo às multidões, que foi e vai ao ponto de só dificilmente suportar a presença numa casa de espectáculo repleta, num recinto desportivo superlotado.

Eram estas marcas indeléveis que a intolerância gerara: diminuições psíquicas e morais que a todos deformaram.

Mas não deixei, neste 1 de Maio, de ir ver o meu povo, o povo de que sou e senti-me esmagado por todo o espírito de ordem, respeito e fraternidade de toda aquela gente que se manifestava das mais diversas maneiras, cada um vivendo a hora como ele, sem a deformação de palavras de ordem, sem a deformação do medo, vi a multidão respeitar-se, não pisar um canteiro, não escanar um arbusto.

E pude ver uma das coisas mais lindas que até hoje pude olhar: o ineditismo de uma banda de música militar, de crevo ao peito, na tarde ensolarada sobre um recanto relvado, em plena cidade, no meio do trânsito intenso, ali terra a terra ao nosso nível, a executar peças alegres de música. Era a comunhão das fardas com a alegria de todos, no meio de todas fardas respeitadas como cumpre, mas esmagadas e não odiadas, integradas na fraternidade do povo, que elas também são.

Esta é a minha mensagem de amizade para vós todos, para nós todos; e não só para os que vivem a hora, mas também para os que já a não puderam viver; os que ansiaram por ela, mas que, antes dela chegar, foram vitimados pela inexorável lei da morte, cuja aplicação para muitos foi abreviada no tempo, como aquele Branco — e, especialmente, para os amigos, vivos ou mortos, que desde os tempos estudantis de Coimbra caminharam de braço dado comigo na esperança do dia e da hora.

Mas não basta a euforia da hora: im põe-se de agora em diante o trabalho intenso e unido para construir um país novo (e não reconstruir, pois não parece haver reconstrução possível).

VASCO LUIS

COLMEIA

Meu pensamento é operário...  
— Esbanja afectos, e amalha tédio.  
Sem exigir salário,  
Trabalha em toda a parte, e a qualquer hora,  
A combater o drama sem remédio  
Que desde o berço o apavora.

Meu pensamento alastra como a luz do Sol...  
— Vagueia... ondeia... ronda e flutua  
Por montes e planícies,  
E só descansa, em noites de luar,  
Ao ver boiar a Lua  
Nas calmas superfícies  
Das lagoas e dos charcos...

Porém, mal nasce o dia, entra nas fábricas,  
Desce aos porões dos grandes barcos  
E às entranhas das minas mais profundas!  
— E penetra, depois, na sórdida espelunca  
Onde se enterram vidas moribundas  
Que o Sol não beija... nem aquece nunca!...

Embrenha-se, a seguir, nas sombras das vielas,  
E espreita, pelas fendas dos tapumes,  
As chagas e as mazelas  
Que enchem os antros de negrumes,  
— Onde a miséria humana em ânsias se debate,  
— Onde a mulher, dissimuladamente,  
Ainda é posta à venda,  
Vergonhosamente,  
Como um fruto escarlate  
— Exposto numa tenda!...

Meu pensamento é operário!... Vagueia,  
Alucinado como os ventos,  
Por toda a parte onde a Colmeia  
Dos que labutam, se faz tão delicioso  
Que regala os opulentos!  
— Meu pensamento é o patrono officioso  
Dos míseros obreiros da Colmeia.

Meu pensamento sintetiza o pensamento  
Dos que padecem sem esperança e sem remédio...  
— Meu pensamento representa,  
Nesta hora turbulenta  
De dúvida e de tédio,  
A antítese do goso...

Meu pensamento, entanto, ao regressar  
Do seu voo alucinado,  
Dessa ronda de amargura que o esmaga,  
Muito mais do que o aspecto desolado  
De tudo quanto viu à sua volta,  
Dói-lhe o não ter notado em tanta chaga  
Ensanguentada,  
E em tanta alma espesinhada,  
A mais pequena chispa de revolta...  
— Uma chispa que alastre, e nunca mais se apague!

Meu Deus!... A indiferença colectiva  
Da COLMEIA, também precisa de azorrague  
— Até ficar em carne viva!...

(Inédito — 1958)

CARLOS DE MORAES

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO



Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA

TEL. 29133220  
SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.  
Aos sábados à noite — Jantar Dançante  
Aos domingos — Matinée  
Com o conjunto — TONI SAMPAIO  
Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE  
\* \* \* \*

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA

Camara Municipal do Espinho  
Rua -12  
ESPINHO

SEMANÁRIO  
AVENÇADO